# PROGRAMA PIAUIENSE DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PPAIC):

## Círculos de cultura no letramento literário em 2025.

**Luana Ribeiro dos Santos**
UNIVASF (Brasil)
Bolsista FAPEPI
luana.santos.univasf.T5@gmail.com

**Elayne Cristina Rocha Dias**
UNIVASF (Brasil)
elayne.dias@ifpi.edu.br

**Resumo:** O Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC), foi instituído no ano de 2021, pela Lei Estadual nº 7.453, e fundamenta-se no regime de colaboração entre estado e municípios, com o propósito de fortalecer as ações de alfabetização e assegurar que as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. O programa funciona em um sistema de cascateamento de formações e informações, replicadas da escala estadual perpassando pela regional até chegar municipal, dentro dessa sistemática, para fortalecimento da fluência leitora dos alunos as atividades são desenvolvidas com foco no letramento matemática, letramento linguístico e no letramento literário. Com base nisso, dá-se ênfase ao letramento literário que aconteceu por meio do círculo de cultura, no ano de 2025 no estado do Piauí, tendo como recorte o munícipio de Jurema-PI, pertencente a 13ª Gerência Regional de Educação, a partir das seguintes questões: As temáticas trabalhadas no círculo de Cultura no ano de 2025 no Ciclo de Alfabetização são pertinentes e versam com os pressupostos da Educação Inclusiva? Como funciona a metodologia de círculo de cultura? Tendo como objetivo geral: Analisar as temáticas trabalhadas no Círculo de Cultura, no ano de 2025, no Ciclo de Alfabetização, buscando compreender sua pertinência em relação aos pressupostos da Educação Inclusiva e à metodologia utilizada nessa prática formativa. E, específicos: Mapear as temáticas desenvolvidas nos Círculos de Cultura do Ciclo de Alfabetização em 2025; analisar a relação entre as temáticas abordadas e os princípios da Educação Inclusiva; descrever a metodologia do Círculo de Cultura. Para alcançar estes objetivos, foram aplicados questionários a quatro professoras, sendo duas do 1º ano e duas do 2º ano, pertencente a uma escola da zona urbana e outra da zona rural do munícipio e com base na observação participante nos percursos formativos que, aconteceram em quatro encontros, com 16 (dezesseis) horas cada, totalizando uma carga horária de 64 (sessenta e quatro) horas. E, entende-se letramento com à participação do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, alfabetizar letrando. Já, os Círculos de Cultura constituem uma estratégia que favorece a circulação e a partilha de saberes, experiências e sentimentos, promovendo a interação e a construção coletiva do conhecimento. Sua organização em círculo busca romper com a hierarquização, garantindo a todos o direito à fala, à escuta e à participação ativa no processo educativo. Após a fase de coleta de dados procedeu-se análise de dados coletados à luz da técnica de Análise Textual Discursiva (ATD), uma abordagem analítica no qual os dados são submetidos a um movimento contínuo de desconstrução e reconstrução. Inicialmente, procede-se à unitarização dos textos, fragmentando-os em

unidades de significado; em seguida, essas unidades são reorganizadas por meio de categorias emergentes, construídas a partir das relações estabelecidas no próprio corpus analítico. Com base no acervo de materiais disponibilizados à formadora municipal  e Jurema no ano de 2025, foram trabalhados, os seguintes livros de literatura infantil: Entre as obras literárias sugeridas pelo PPAIC, destacaram-se Meu Crespo é de Rainha, com enfoque nas relações étnico-raciais e no antirracismo; Letras de Carvão, também relacionada à temática antirracista; Kabá Darebu, que aborda aspectos da cultura e da identidade indígena; e Tudo Bem Não Ser Igual, que possibilita reflexões sobre a diversidade e as singularidades. Foi proposta a exploração de uma obra a cada bimestre. Essa organização, contudo, não restringia o contato dos estudantes com outras obras literárias ao longo da semana, permitindo que diferentes textos e gêneros fossem incorporados às práticas de leitura. Com base na análise do questionário aplicado pelo *google forms* referente aos Círculos de Cultura e a observação nos momentos formativos, permitiu identificar três categorias emergentes: Círculo de Cultura como espaço dialógico e de construção coletiva; valorização da diversidade, identidade e pertencimento; e educação antirracista e enfrentamento das discriminações. As manifestações das professoras revelam uma compreensão do Círculo de Cultura pautada no diálogo, na troca de experiências e na construção compartilhada dos conhecimentos. Paralelamente, evidenciam a importância da abordagem das temáticas étnico-raciais para o reconhecimento das diferenças, a valorização das identidades e o desenvolvimento de atitudes de respeito, empatia e enfrentamento ao preconceito e ao racismo no espaço escolar, considerando a diversidade e singularidade de cada um. Com base nos dados, a metodologia dos Círculos de Cultura no letramento literário, demonstra, mesmo sem um detalhamento explícito, que as propostas apresentam compatibilidade com os três princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Inicialmente, contemplam o princípio do engajamento, ao favorecerem a motivação, o interesse, a participação e a permanência dos estudantes nas atividades propostas. Em seguida, aproximam-se do princípio da representação, ao possibilitarem diferentes formas de acesso às informações e aos conhecimentos, culminando no princípio da ação e expressão, que oportuniza múltiplas maneiras de os estudantes demonstrarem suas aprendizagens. Assim, o letramento literário, desenvolvido por meio dos Círculos de Cultura no Ciclo de Alfabetização, ultrapassa uma função meramente ilustrativa e passa a constituir um importante instrumento mediador da aprendizagem e da inclusão. Nessa perspectiva, as práticas literárias podem favorecer a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da linguagem e do pensamento, bem como a autonomia e a participação dos estudantes, considerando suas diferentes formas de aprender, expressar-se e interagir. Ao possibilitar o contato com narrativas que representam diferentes culturas, identidades, histórias e modos de vida, o letramento literário também contribui para a valorização da diversidade e para a construção de relações pautadas no respeito às diferenças. Dessa forma, os Círculos de Cultura no letramento literário podem constituir espaços de diálogo, escuta e participação, nos quais diferentes vozes e experiências sejam reconhecidas e valorizadas, aproximando as práticas de alfabetização dos princípios da Educação Inclusiva.

**Palavras-chave:** Círculos de Cultura. Inclusão. PPAIC.

## Referências

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines version** *3.0*. Lynnfield, MA: CAST, 2024. Disponível em: https://udlguidelines.cast.org/. Acesso em: 25 ago. 2026.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio; MOREIRA, Samantha Ferreira da Costa; MOREIRA, Fernando Ricardo**.** Práticas educativas pautadas no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1904-1925, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i3.17087. Disponível em: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação – artigo completo. Acesso em: 28 ago. 2026.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo**. Análise textual discursiva.** 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

PIAUÍ. Assembleia Legislativa do Estado do Piauí. **Lei n.º 7.453, de 8 de janeiro de 2021**. Teresina: Alepi,2021a. Disponível em: https://sapl.al.pi.leg.br/norma/4937 Acesso em: 18 de jun. 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

TOMELIN, Nilton Bruno; RAUSCH, Rita Buzzi. O legado de Paulo Freire ao desenvolvimento profissional docente para uma educação decolonial: o Círculo de Cultura como possibilidade. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-17, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.16.16429.057 Acesso em : 25 de mar. 2026.